

ESPOZENDENSE



Director, proprietario e administrador—José da Silva Vieira.

Composto e impresso na «Typographia Espozendense» de José da Silva Vieira—Espozende

ANNUNCIOS (secção competente)

Por cada linha, ou espaço de linha a 40 reis * Comunicados, ou reclames (secções) 100 reis
Os snrs. assignantes tem 25 % de desconto. * Imposto do sello (em cada publicação) 100 reis
O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, com especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes recebemos um exemplo

Os originaes enviados á redacção, não se devolvem, sejam ou não publicados.

N. 195

PUBLICAÇÃO SEMANAL

30 DE JUNHO de 1910

ASSIGNATURA (pagamento adelantado)

IV ANNO

Anno, semestampilha 1\$200 reis. * Com estampilha 1\$360 reis.
Numero avulso 40 reis * Brazil, (moeda forte) 2\$500 reis
Redacção e administração, Rua Velha Boirão n.º 7 a 9—ESPOZENDE

A SOLUÇÃO DA CRISE

Está finalmente constituído o governo, depois de alguns dias de esforços, empregados por parte da Corôa, no sentido de conseguir a formação de um ministério de concentração monarchica, em que, segundo parece, deviam predominar os elementos conservadores e reaccionarios.

Mallogrou-se, e ainda bem, essa tentativa, e o sr. conselheiro Teixeira de Sousa acaba de apresentar um gabinete da sua presidencia. É a primeira vez que o illustre estadista, depois da investitura no elevado cargo de chefe do partido regenerador, após a renuncia do sr. Julio de Vilhena, ascende aos conselhos da Corôa. Tendo militado sempre no mesmo agrupamento parilario, aquelle homem publico reconheceu, todavia, que a corrente politica das sociedades contemporaneas tinha necessariamente de orientar a sua acção dentro do partido a que pertence, no sentido de lhe imprimir uma feição democratica. E assim é que, a partir d'esse momento, em todas as suas affirmações publicas de caracter politico, bem como no seu programma de governo, evidenciou sempre a maior simpatia pelas doutrinas e principios, lá fóra professados nas mo-

narquias de orientação mais radical.

O sr. Teixeira de Sousa não desconhece evidentemente as condições em que o chefe do Estado lhe commetteu o pesado encargo de organizar gabinete. Sabe muito bem que a sociedade portugueza atravessa uma crise profunda, cuja solução se vem protelando, em grande parte em consequencia dos erros, das levandades e até dos crimes de alguns servidores das instituições. Não ignora igualmente o estado da questão financeira e da questão colonial, bem como do problema economico, e nomeadamente do problema agricola, que constitue um dos seus aspectos mais dignos de aturado estudo e de consciencioso exame.

Pelo que respeita ao problema politico, o sr. Teixeira de Sousa, que proficientemente o tem versado em muitos dos seus discursos, reconhece, sem duvida, que a vida publica está, em grande parte, dependente da sua solução, honesta e consciante.

Reconhecemos que são da maior importancia os compromissos tomados pelo chefe do governo, e não admittimos que um homem de honra se atrevêsse a formulal-os sem estar realmente disposto a dar-lhes effectividade.

A nossa attitude em face do gabinete, presidido pelo sr. Teixeira de Sousa, e de que fazem parte individualidades do maior valor e dignas de toda a consideração pessoal e politica, será de leal expectativa. Aguardarêmos os seus

actos, para sobre elles nos pronunciamos com independencia.

Alguns dos novos ministros ascendem pela primeira aos conselhos da Corôa. Sinceramente desejamos que a sua aprendizagem se traduza em providencias francamente beneficiadoras das condições economicas do paiz e do seu progresso necessario.

Mais do que os ataques implacaveis dos seus adversarios politicos, o sr. conselheiro Teixeira de Sousa precisa de encarar de frente, para que possa resolvê-los sem hesitar os graves problemas, cuja solução a insensatez de uns, a inexperiencia de muitos e o criminoso desleixo de todos, têm indefinidamente protelado.

Chegou para a sociedade portugueza a hora decisiva, e os governos que sinceramente desejem viver com honra, têm de despendê-se de preconceitos e de estultas preocupações partidarias, para exclusivamente se devotarem á obra alevantada da regeneração nacional.

Novo empréstimo

Por decreto de 23 de junho, publicado no «Diario do Governo» n.º 138, de 27, foi autorizada a Camara municipal d'este concelho a contrahir um empréstimo de 11:200\$000 reis para completa amortisação dos empréstimos contratados em 5 de dezembro de 1888 e 9 de se-

tembro de 1891, actualmente reduzidos a 8:950\$000 reis, e para a construcção do novo matadouro.

Melhoramentos no hospital—Subscrição

Lê-se na «Mala da Europa», em carta do seu correspondente n'esta villa:

Nobre e altissima missão, a que se impoz um grupo de cavalheiros dos mais grados da minha terra;

Implorar donativos, não só aqui como em diversos pontos do paiz e da nossa segunda pátria—o Brazil, com o objectivo de realizar varios melhoramentos materiaes de que tão carecido está o nosso pobre hospital. Tão pobresinho é elle, meus queridos amigos e conterraneos, que o seu orçamento, de limitadissima orbita, apenas lhe dá margem a dispôr de uma assaz diminuta verba com o auxilio áquelles a quem o infortunio amargura ou a doença afflige.

É justo, è bem applicado todo o soccorro que lhe prestarem as almas caridosas.

Dizia Hugo que—quem dá aos pobres empresta a Deus.

Que sublime, luminosissimo rasgo espirital o do eminentemente grande pensador!

É uma esmola abençoada a que sahir das vossas mãos generosas.

O seu influxo reflectir-se-ha, como um bafejo celeste ou como uma luz divina, nos desolantes e tenebrosos antros da miseria.

A illustrada commissão endereçou já numerosas listas de subscrição a pessoas amigas e a conterraneos que demoram nos differentes Estados do Brazil.

Na proxima carta dar-vos-hei conhecimento dos possuidores, para facilitar a entrega, ou remessa de quaesquer dadivas.

Nossa Senhora da Bonança e das Boas novas

Venerandas e milagrosas as imagens das Senhoras da Bonança e das Boas Novas que demoram alli, na praia, na sua capellinha reluzente como um rendilhado de espuma deposto pelas ondas entre o pinhal espesso.

Virgem protectora dos navegantes, nas travessias perigosas do mar; Mãe consoladora dos que, longe da Patria e dos entes queridos, guardam uma boa nova, Ellas—as duas santinhas—possuem uma legião de devotos sempre grata ás mercês e graças celestes.

É por isso que uma commissão de briosos fãozenses projecta este anno uma brilhante consagração festiva ás

FOLHETIM DEMOSOPHIA

Compilação de Soeiro de Brito.

(CONTINUAÇÃO)

PERLENGA

Era não era

Uma vez era um era não era,
Andava lavrando na serra
Com um boi Carrapato
E outro Calbandro.
Veio-lhe noticia que seu pae que era morto
E a sua mãe que ia a enterrar:
Prantou os bois ás costas
E o arado a pastar.
Foi lá a baixo.
Achou um ninho de cartaxo,
Foi à porta d'um oitreiro,
Logo viu um carvalheiro
Carregado d'avelãs
E ameixas temporãs
E aozes barrigudas.
Foi á vinha e encheu a barriga d'uvas
Vem de lá o dono dos marmellos
O sê ladrão, você esta-me a comer
nos meus figos.
Qu'omé pae tem para dar ós mês amigos!

Os homens entrarão de rezão em rezão.
Atirou-me com um pepino e acertam-me com um me'ão.

Mesmo perto d'um artelho
Que correu sangue até ao Joelho
Ai minha perna, ai minha mão.

Collido na Cuba (Beja)

Declinas

Mote

Fez sabbado quinta feira
P'ra lá d'Ev'ra tres semanas
Estive dez annos n'uma romanã
Lá nas Amer'cas romanãs.

Glosa

Embarquei em dois caleros
Na bahia de Lesbôa,
Arrebi e fui dar a Gôa,
Desembarquei em Alimquer's.
Casê com sete mul'her's,
Falta uma p'ra primêra.
Fui dar a Ilha Tercêra,
Tive tres dias n'uma hora,
Abali e vim-me embora
Fez sabbado quinta fêra.

Agarri nos alforghinhos,
Puz um pão em 4 enxacas,

Uma gamella com 2 vacas,
Uma borraça com toucinho,
Uma açafata com vinho,
Trintas metros de banana.
Dei passos á Americana
Fui passar a Ayamonte.
Abali hoje, cheguei honte
P'ra lá d'Ev'ra tres semanas.

Fu já 'stive em Era-pouca
N'uma ôcharia empregado,
Sumiu-se-me um carro carregado
Dentro d'ama abôbra canôca,
Um mosquito c'um boi na boca
Cem leguas em propoção.
Ateri-le um hofelão
Que pelo ar o fiz ir.
A 'spera d'elle cahir
Tive dez annos no verão.

Fui soldado, assenti praça
No 15 de sepadores,
Machenista de vapores
Na carreira d'Alcobaca,
Venci o forte da Graça,
Tambem a villa de Trena;
E as provinciaes arraianas;
Venci todá nobreza,
Bati-me com a Turquia
Lá nas Amer'cas romanãs.

Mote

Esta nôte que ha-de vir
Foram-m'os ladrões ô monte,
Roubaram m' o que é' não tinha
Puxaram-me fogo á fonte.

Glosa

Quem se avezo a rôbos
Rôba tudo quanto acha.
Já me roubaram-n'a caixa
Donde cozia o jantar;
Está um rôbo d'admirar,
Estava a ver, pegui-m'a a rir,
Estava acordad' a dormir,
Ouvi rasmalhar um ôvo,
Foram fazer este rôbo
Esta nôte que ha-de vir.

Roubaram-me um conto de mel,
Quatro canastras d'azete,
Roubaram-me um sacco de lête
E umas calças de papel.
Dêxaram-me sem reele,
Inda mi he-d'ir quexar honte.
De rôbos ninguem me conte
Que eu d'esta não fiço bem:
A 4 do mez que vem
Foram m'os ladrões ô monte.

Robaram-me um coiro de batatas,
Uma gorpelha de vinagre,

É um rôbo que todos sabem,
Ninguem m'encobre estas faltas.
Rôbaram-me umas casas altas,
Um garraão de sardinhas,
Roubaram-m'as visinhas
Um cesto velho sem azas,
Foram-me ás minhas cazas
Levaram-me o que eu nã tinha.

Roubaram-me uma espingardã nova
Sem couce nem fecharia,
O cano não no trazia
Porque era destas da moda,
Lá no campo de manobra
Aond' eu soffri o desconto
Alimenti o mê pranto
Que desgraça a qu'él a minha
Assim como nada tinha
Puxaram-me fogo á fonte.

Cant'gas

Tenho sete par's de calças,
Todas 7 me está bem;
Todas fechadas á chave
Em casa de quem nas tem.

Tenho 7 pares de calças,
Todas 7 de cutim,
Umás fechadas á chave
E out'as qu'inda nã compri.
Recolhidos em Ferreira da Alentejo.

duas santas, ahí para o dia 20 e 21 de agosto.

Informam-nos—e muito nos apraz registal-o — que concorre ás festas a famosa banda dos bombeiros voluntarios de Barcellos e que se realizará no primeiro dos dias, á noite, uma imponente pe reginação, após a benção solemne de uma nova imagem da Senhora das Boas Novas, lavor admiravel de um artista consagrado, feito com o producto de esmolas e devido tambem á generosa magnificencia de uma devota sincera; procissão vistosa e extensa, dois sermões por um distincto orador do Alto i-nho, missa solemne a grande instrumental e vozes, com o obsequioso concurso de seminaristas fãozenses, grandioso arraial, brilhantes e ruidosos fogos de artificio e variadas e interessantissimas diversões.

Opportunamente se publicará o programma d'estas festas.

ESCOLA DO CARACTER

I

Disse Calderon que um arratel de coragem vale mais que uma arroba de sorte.

Não obstante, o portuguez só pensa na segunda com immenso ou com total prejuizo da primeira.

Para o portuguez a suprema aspiração de toda a vida é apanhar «a taluda», e o Estado, o incançavel fomentador dos vicios e sempre amigo e previdente, favorece tal demencia legalisando e protegendo a existencia das loterias.

II

Um grande exemplo de desinteresse:

Quando Miguel Angelo foi incumbido pelo papa de tomar a direcção das obras da igreja de S. Pedro, em Roma, annuiu, mas com a condição de não receber ordenado algum, por isso que só desejava trabalhar «por amor de Deus».

III

Quando foi das luctas e commoções religiosas em França, o chanceler de l'Hôpital quiz apaziguar os animos aconselhando que se atacassem os adversarios com as armas da caridade, da oração e da persuasão.

«Acabemos (dizia elle) com estas diabolicas palavras, estas denominações de partidos, de facções, de sedições:—lutheranos, huguenottes, papistas; mudae-os todos para o nome de christãos».

Sabem a classificação que deram por isso ao bondoso chanceler?

A de atheu!

IV

Entre os hindus da America do norte o amor das riquezas é considerado indigno de um homem de bem, de modo que o chefe da tribu (diz Samuel Smiles), é muitas vezes o mais pobre d'ella toda.

Retenhamos esta maneira de pensar, que é effectivamente justa:

O amor das riquezas é indigno de todo aquelle que aspira *de facto* ao qualificavel de «homem de bem».

Luiz Leitão.

De Lisboa a Quelimane

(DIARIO de VIAGEM)

Dia 3 de Maio

Estamos a bordo; por toda a parte se vem montes de cadeiras, mezas, sofás etc., emfim todos os artefactos da Madeira, que transformam, parte do convez, em grande bazar. O vapor está a metter carvão e logo que cheguei vi que não era á uma hora da tarde que elle levantava ferro, por isso que a cada lado d'elle baloiçavam-se ainda duas fragatas, quasi cheias de carvão. Reina uma pasmaria por toda a parte; só na ponte, esplendido passeio da nossa classe, e onde nós passamos todo o tempo, sentados ou melhor deitados nas cadeiras; a gente põe uma mão em qualquer coisa e logo a retira preta de pó de carvão.

Procura-se o commandante a perguntar a hora certa, pois muitos de novo querem ir para terra e só ás 3 e meia é que o vapor levanta ferro, caminho de S Thomé. O mar está de rosas para os que não enjoam, mas ainda ha muitos que nem com o vapor parado, vieram á meza. Toca o clarim para o lanche, hoje mais tarde um pouquinho e sou dos primeiros a apresentar-me na meza. Lá estão os bellos morangos, de que nós em terra apanhamos um fartote delicioso; a bella laranja, doce e sumarenta dos Açores, bello queijo Gourjère, boa sardinha em tomates, tudo aquillo levou uma limpeza geral. Tenho por parceiro á meza um empregado da Companhia de Moçambique, que é um prato de primeira força. Abaixo d'elle conferiram-me a mim, as honras de 2.º prato. Bravo Vianna, me diz de quando em vez um bom companheiro de viagem. O primeiro sargento Morraia, que bastas vezes me fallou já no Valentim, de quem é amigo d'África, você assim, com o Fernandes, fazem fallir a Empreza.

Em compensação, porem, vão muitos e muitos que nada comem.

O vapor levantou ferro e ahí vamos nós outra vez, n'esta insipida monotonia do mar sempre o mar, sem um vapor ou vela, a deliciar-nos a retina cansada de sempre o mesmo.

Amanhã devemos ver as Canárias. O norte continú, aspecto e duro, fazendo ondular o mar o balançar o vapor. Até é bom para a gente se entreter. São horas da janta, vamos a isso—Bem bom foi elle; depois de umas horas de pandega na ponte, e de ter ouvido, ou melhor deliciado os ouvidos com as *desharmonias* da charanga, que executou as melhores peças do seu repertorio, toca a deitar e até amanhã.

4 de Maio

Um dia lindissimo o de hoje; mar chão e manso; ao almoço, bem servido que elle foi, já estavam as mesas ao *grand complét*. Já ninguém vae enjoado; tambem era melhor.

Já se veem melhores côres nos rostos das nossas companheiras de viagem, Deus louvado. Passamos á vista das Canárias, mas bastan-

te longe, mal se divisando as casas.

A' noite passou por nós, um vapor de carga, allemão segundo me disse o commandante, pois que de bordo d'elle, fizeram signaes por meio de luzes. Mal se imagina a alegria de todos, ao avistarem, lá muito longe ainda, as pharoes d'elle. E' que esta monotonia enorme, de ver sempre mar, cansa nos e aborrece-nos; qualquer coisa serve para nos alegrar e por pequena ou nolla que ella seja, alegra-nos o espirito e faz bem á nossa retina.

Já se vae sentindo um pouco de calor, mas ainda assim temperado com uma brisa, uma especie de *fresca*. . . quente. O que sabe é que a gente refresca diariamente o rico corpinho, com banhos de agua salgada. Sò d'aqui a 9 dias é que chegamos a S. Thomé; imaginem que massada. Até logo que toca a *lunch* e não se pode perder; eu aqui aproveito tudo, para que ao menos tire qualquer resultado, pequeno que elle seja, da avultada quantia que custa uma passagem de 2.ª classe.

Vamos ter grandes festas a bordo, á passagem da linha. Já reuniram, em assembleia geral, todos os passageiros de 2.ª e alguns de 1.ª. Imaginem que me nomearam presidente. . . vejam lá que falta de gente não vai por aqui. Constarão de recita, musica, soirée etc. A commissão ficou composta de 5 passageiros de 2.ª e 3 de 1.ª classe.

Já tratam com toda a força de tirar papeis e amanhã começam os ensaios. Eu cá vou com a morte de Dido, lembram-se?

Para aqui se ve tudo. Que bem passem a noite; que eu vou fazer o mesmo.

Dia 5 de Maio

Sempre a mesma monotonia; agora nem balanço já ha; O mar é de leite e o vapor mal se meche.

No horisonte, mal se vendo, mesmo com a ajuda dos binoculos, passa um vapor, que dizem ser o *Lusitania*, pertencente a esta Empreza e que regressa de Lourenço Marques, e que deve chegar a Lisboa em 10 ou 11 do corrente. Contava se que passasse á vista, mas não.

Sempre era uma distracção, que não tivemos.

O SOLAR DOS VERMELHOS

E A CRITICA

Novidade litteraria

Foi ha pouco posto á venda, n'uma bella brochura, a que dá especial relevo a linda capa allegorica, a primeira producção d'um novo. Trata se do romance tradicional «O Solar dos Vermelhos», original de Manuel Boaventura.

E' precedido de «Duas palavras» do digno sub-inspector escolar e distincto escriptor M. Villas Boas. O prefacio pertence ao nosso amigo Manoel José Antonio, professor na Serra do Bouro.

Quando para ahí vèmos a critica encartada guardar geralmente silencio sobre as obras dos desconhecidos—obras que, como no caso presente, se impõem aliás muitas vezes pela sua esplendida factura—entendemos ser um dever inherente á espinhosa missão do jornalismo aconselhar sem reservas a sua leitura, concorrendo d'essa forma para livrar do nau-

fragio muitos espiritos que mais tarde põem com os seus esplendores ajudar a levantar a patria abatida.

E' o que nos norteia ao recomendar aos nossos leitores a aquisição de «O Solar dos Vermelhos»—cuja edição pertence á Livraria Espozendense, de Espozende.

D'O Circulo das Caldas n.º 654, de 10 | 11—09.

Alguns pensamentos

O que é bem, o que é bom, é o que é justo, é a vontade de Deus.—Lamartine.

—A paz domestica conquista-se com exforços meritórios da parte.—D. Maria A. Vaz de Carvalho.

—Os riachos marulham muito porque teem pouca profundidade. Os grandes rios são sempre silenciosos.

—Fallae como toda a gente, mas pensae como o menor numero.

—O fingimento do pudôr é odioso por ser uma mascara; debaixo do pudôr ha uma mulher; debaixo do fingimento ha uma imbecil.—A. Hous-sayer.

—Cinge todos os teus actos a este salutar principio: o dever; dá e exige a todos este elemento essencial: o respeito.—Cuiel.

—Quanta saude physica e moral adquiriria a nossa sociedade nevrotica e neurasténica se todos que teem um palmo de terra a amassem e a cultivassem; se tratassem com carinho as plantas, se fossem estirar-se no campo ou colher com as suas proprias mãos o fructo que cresceu nas suas arvores!—Mantegazza.

—Convem que as mulheres se vistam por forma decente, e que os seus melhores adornos sejam o pudôr e a humanidade.—S. Paulo.

—Não ha nada mais amavel que a virtude.

Compilação de

LUIZ LEITÃO

Marinhas, 28 de Junho

Em casa de seu sogro, no lugar d'Abilheira, falleceu, na madrugada do dia 22 do corrente o Sr. Joaquim José da Camara, que dous dias antes havia chegado do Rio de Janeiro, em gravissimo estado de saude.

Vitimou-o a terrivel tuberculose.

Foi muito sentida a sua morte, pois que o fallecido contava aqui grande numero de amigos que o seu character prazenteiro e afavel havia conquistado.

O seu funeral relisou-se no dia 23, pelas 9 horas da manhã, sendo o seu cadaver depositado no mausoleu do seu dedicado amigo Sr. Francisco Lopes de Miranda.

Esta offerta foi feita voluntariamente por aquelle Snr. á familia do fallecido como prova da muita estima e dedicação pelo sau-

doso morto. Paz á sua alma e as minhas condolencias a toda a sua familia.

—Realizou-se, como disse na minha ultima carta, a festividade de S. João, no seu alpendre do Monte.

Na vespera á noite, muito fogo do ar; adorno do alpendre, iluminação, embandeiramento no arraial etc. etc. Toques, descantes, danças até alta madrugada. No dia 24 na igreja Matriz, missa solemne acompanhada pela filharmonica de Fão, sermão ao Evangelho pelo rev.º padre Anselmo Rego e exposição do Santissimo.

De tarde grande aglomeração de povo no arraial, muita animação nas danças até alta noite.

Muitos parabens aos promotores dos festejos.

—O Sr. João Dias de Boaventura Rego, filho do Ex.º Sr. Major Rego, residente na cidade do Rio de Janeiro enviou, como promessa a S. João do Monte a quantia de 5:000 fortes para serem empregados em cera e arderem permanentemente duas velas no nicho de S. João até terminar aquella importancia.

—Trabalham activamente os festeiros de S. Sebastião.

Já chegaram as musicas de Laudos e Couto de Capareiros.

Logo á noite vamos ter o fogo a iluminação e devido ao bom tempo que vae decorrendo creio poder asseverar que vamos passar uma noite agradável. Para a semana direi a respeito.

P.

Serviço de ordens postaes

Desde 1 de julho tornar-se-ha extensivo ás estações telegrapho-postaes de Apulia, Caldas das Taipas, Caldas de Vizella e Caldeillas a venda de ordens postaes dos valores de 100, 200, 500, 1000 e 3000 reis.

DOCA

Vão proseguindo, de um modo que deixa muito a desejar, os trabalhos do aterro da doca.

N'este caminhar, lá para o anno de 1920 veremos a obra concluida.

São as obras de Santa Engracia d'Espozende, aquelle sorvedouro de areia e de massa.

S. João

Teve a sua festa rija como aqui annunciamos.

No dia 24. houve procissão e á noite iluminação, musica e fogo do ar, sendo muito concorrido o seu arraial.

Uma pergunta

Quando é que principiam as obras de calçetamento da rua de S. João, costeadas pela verba de 570000 reis conseguida pelo illustre deputado Ex.º Sr. Dr. Nunes da Silva?

Sports

No court d'esta villa tem-se realisado ultimamente varios *matches* de ténis, entre alguns dos nossos *sportsman*.

E' do P. de Janeiro, o nosso editorial d'hoje.

O novo governo

E' assim constituido:

Presidencia e reino:—Antonio Teixeira de Sousa.

Justiça:—Manoel Joaquim Fratel.

Fazenda:—Anselmo de Assis Andrade.

Guerra:—José Nicolau Raposo Botelho.

Marinha:—José Ferreira Marnoco e Sousa.

Negocios estrangeiros:—José de Azevedo Castello Branco.

Obras publicas:—José Gonçalves Pereira dos Santos.

Apprehensão

Em Vianna foram apprehendidos pela guarda fiscal, a Maria Fernandes Gomes, da freguezia d'Antas, d'este concelho, 11 metros de armure e 6 boinas, de procedencia hespanhola.

A pobre mulher não pagou a multa, na importancia de 263000 reis, pelo que foi recolhida á cadeia.

S. Sebastião

Festejou-se hontem, com muito luzimento, nas Marinhas, o milagroso S. Sebastião.

O arraial concorridissimo, tocando duas bandas de musica.

Na noite de terça-feira houve brilhante illuminação e queimou-se muito fogo d'artificio.

Consortio

Na parochial de Villa Co-va consorciou se, ha dias, o snr. Antonio Bernardino Pêres Philippe, de Curvos, vindo ha pouco do Rio de Janeiro, onde é commerciante, com a snr.^a D. Palmira da Silva, filha do commerciante de Barcellos, sr. Joaquim da Silva.

Desordem grave

Por causa da posse de uma propriedade travou-se no dia 24, em Villa Chã, uma grave desordem entre os lavradores d'ali snrs. José da Silva Ribeiro (o Pontaria), Anto Marrucho da Silva e Manoel Antonio de Boaventura Junior.

Os contendores sustentaram durante muito tempo uma lucta a cacête, do que resultou ficarem todos muito mal tratados.

O Pontaria, por fim, defendeu-se com um forcado de ferro, cravando-o nos dois antagonistas, mas recebeu tantas pancadas que teve de recolher ao leito em misero estado.

Procedeu-se ao levantamento do auto competente no tribunal judicial

Reeleição

A assembleia geral de irmãos da Misericordia d'esta villa, querendo testemunhar á mesa administrativa o quanto é util e proficua a sua permanencia na gerencia dos negocios d'aquella instituição, relegou-a ha dias por aclamação.

Foi um acto justo.

Hospedados em casa de seu tio, o nosso omigo sr. José Antonio Pereira Villela, digno notario, estiveram aqui os snrs. José Rodrigues Villela e Alvaro Pereira Villela, capitalistas, da freguezia de Lanhas, concelho de Villa Verde.

1:000\$000

Vide annuncio na secção competente.

Promoção

Foi promovido á 2.^a classe o distincto professor de Forjães, nosso amigo sr. José Albino Alves de Faria.

Enviámos-lhe, por tal motivo, o nosso cartão de felicitações.

Regressaram de Vidago os srs. João Magalhães e Daniel Morgado, respectivamente secretario e amanuense da administração d'este concelho.

A' ultima hora

Foi hontem apprehendida no Largo Tenente Valadim, pelo nosso zelador-mor uma galinha com pintainhos por andar sem pastor.

Esta medida foi muito applaudida, e não deve ficar por aqui o sr. zelador-mor, deve apprehender toda a bicharia que por ahi anda á solta e muitos sem cabresto.

Vamos, é dar-lhe para a frente.

Festejos a**S. Torquato**

Estas tradicionais e pomposas festas que na visinha freguezia de S. Claudio de Curvos, d'este concelho, de ha ha annos a esta parte se vem realisando com desusado brilho e imponencia, vão ter o seu inicio no dia d'hoje, com o levantamento do mastro e bandeira que as vão annunciar, e começo da ornamentação do arraial.

Pode dizer-se, pois, que será este o primeiro dia dos festejos, visto que no local se fará ouvir uma concertuada banda de musica ao passo que o foguetorio estalejará no ar ruidosamente, levando até longe a noticia que as festas não desmerecerão das dos anteriores annos.

O leitor que, por certo, conhece já o quanto esta romaria costuma ser concorrida, rejubil-a com a certeza de que vai gosar uma bella tarde no proximo dia 10, data em que ella se realisa, e saborear os excellentes petiscos que n'aquella occasião os tasqueiros costumam expôr ao publico, conjunctamente com o hom rascante que vai para dar a nota alegre em tudo. Isto, a par da *exposição* das *apeteciveis cachôpas* que de todas as freguezias do nosso concelho e dos concelhos limitrofes, concorrerão, sem duvida, a S. Claudio, a prestar homenagem ao milagroso S. Torquato.

Opportunamente, publicaremos o programma dos festejos; afirmando, porem, desde já que elles hão-de ser deslumbrantes.

Notas falsas

Andam por ahi muitas. Cautella.

AGRADECIMENTO

André José d'Oliveira, esposa e filha, vindo domingo, 19 do corrente, a esta linda villa d'Espozende, visitar pessoas de familia, e tendo sua filha, em passeio de visita a alguns edificios perdido uma bolsinha com alguns aneis, de valor estimativo; não podem deixar de vir por este meio agradecer ao Ill.^{mo} Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Senhor Padre Manoel Martins Giesteira, dig.^{mo} administrador do concelho, a sua pontualidade em attender ao pedido de mandar telegraphar para diversos pontos e annunciar na egreja de sua parochia. Ao Ao Ill.^{mo} Ex.^{mo} Senhor Dr. João de Barros, dig.^{mo} presidente da Camara, pelo seu espontaneo offerecimento, para as pesquisas necessarias. Aos Ex.^{mos} e Rev.^{mos} Senhores padres Francisco, dig.^{mo} Capellão da Misericordia e Eduardo Boaventura Rego, distinctissimo Reitor d'esta villa em haverem annuciado respectivamente na Misericordia e Matriz. A' Ex.^{ma} Senhora D. Bertha Monteiro da Cunha Azevedo, primeira mensageira do apparecimento da bolsa, e a todas as pessoas que se interessaram pela apparecimento. Finalmente, tornar bem publico a honestidade e honradez de Antonio, filho de Maria Maximina; que sendo pode dizer-se um necessitado alevantou-o já o reconhecido nome, dos habitantes d'esta formosa villa, como honestos e conscienciosos, elevados ainda mais no optimo conceito: a todos o nosso reconhecimento.

ANNUNCIOS**DINHEIRO A JURO**

Quem pretender um conto de reis a juro falle na redacção d'este jornal, com José da Silva Vieira.

ADVOGADOS**EDUARDO MOTTA**

E
DOMINGOS ALEXANDRINO
RUA CASTRO MONTEIRO

HOTEL**Villarinho**

LARGO JOÃO FRANCO, 1 A 6

ESPOZENDE

E' este hotel o mais bem montado d'esta villa. Com ampla sala de jantar e quartos de primeira ordem, construido n'um bello edificio para este fim, é todo illuminado a acetylene. Tem campuinha electrica na sala de jantar e nos quartos. O seu serviço é permanente fornecendo lunches para picnics, etc. etc.



A sua proprietaria

ANNA DE JESUS MOREIRA VILLARINHO

espera a preferencia dos seus estimaveis freguezes.

No mesmo edificio ha uma mercearia bem montada onde

se encontram todos os generos de primeira qualidade. Vinhos verdes, finos, bebidas estrangeiras, cervejaria, bolachas, queijo, chá, café e a optima manteiga da fabrica d'Ancora.

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

SEDE—RUA DO ALECRIM N.º 10,—LISBOA

UNICA COMPANHIA QUE EXPLORA TODOS OS RAMOS DE SEGUROS
AUTORIZADOS EM PORTUGAL

SEGUROS DE VIDA
SEGUROS DE INCENDIOS
SEGUROS DE CRISTALES
SEGUROS MARITIMOS
SEGUROS CONTRA ROUBOS
SEGUROS DE TRANSPORTES
SEGUROS DE BAGAGENS
SEGUROS POSTAES
SEGUROS AGRICOLAS

Fornece tarifas e presta todos os esclarecimentos o agente em Espozende—BERNARDO GONÇALVES ENNES.

Bibliotheca de livros uteis e scientificos

Esta Bibliotheca propõe-se á divulgação de obras scientificas, uteis de economia domestica, saindo todos os tomos 1 v l, de cerca de 200 paginas. O primeiro volume, que está á venda em todas as livrarias, é do Dr. William Georges Bolter, medico estheopata, e trata do

VIGOR VIRIL

OU

CONSERVAÇÃO PERPETUA DAS
FORÇAS VIRIS

MEIO PRÁTICO E SIMPLES DE POSSUIR

MOCIDADE PERPETUA

sem auxilio de medicamentos nem excitantes. Conservação natural das facultades da juventude em todas as edades do homem pelos mris naturaes da hygiene pratica e caseira. 1 vol. illustrado com muitas gravuras.

Conta este livro em Inglaterra a bagatella de 55 edições.

PREÇO 300 RÉIS

LIVRARIA POPULAR DE FRANCISCO FRANCO
(Casa fundada em 1890)

30 a 34—TRAVESSA DE S. DOMINGOS—30 a 34
LISBOA

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE



DOENÇAS DO PEITO



XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente autorizado pelo conselho de saúde publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, toses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada de envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

P. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM LISBOA — LISBOA.

NO CAMPO

POESIAS DISPERSAS

Um elegante volume de 40 e tantas paginas nitidamente impresso em magnifico papel

160 reis.

A venda na Livraria Espozendense, editora, de José da Silva Vieira, e em diversas livrarias do paiz.

CATECHISMO POPULAR CATHOLICO

Por

Francisco Sprago

Professor do Seminario Imperial e real de Braga

Tradução e adptação portugueza

Do

Dr. Manoel Abundio da Silva

Professor e advogado

E

Com uma Carta-prefacio

Pelo Ex. mo e Rev. mo Sr.

Antonio José de Sousa Barrozo.

BISPO DO PORTO

Condições de assignatura:

A obra constará de dois grossos e elegantes volumes, e será distribuida em fasciculos quinzenaes de 48 paginas de texto, formado 8.º grande, typo legivel e completamente novo e bom papel.

Cada fasciculo custará apenas 100 reis, que serão pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia receberão os fasciculos pelo correio e pagarão de cinco em cinco fasciculos, para e que lhes serão enviados pelas respectivas estações postaes os competentes recibos.

A distribuição que será feita com toda a regularidade, começou nos principios de dezembro

Acceptam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referéncia n'esta cidade. A comissão é de 20 %.

Assigna-se a obra em todas as livrarias do reino, em casa dos ex. mos srs. correspondentes, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua das Flores 42 1.º andar—PORTO.

PHOTO-REVISTA

ILLUSTRAÇÃO MENSAL

Jornal dos amadores de Photographia

CONDIÇÕES

ASSIGNATURA—Rio, Ilhas e Colonias, anno (1908)..... 4\$000
Brazil..... 4\$000

Acceptam-se correspondentes em todas as localidades.

Cobrança pelo correio, 50 reis. Para o ultramar, 150 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Director do PHOTO-REVISTA—Rua da Fabrica, 55—PORTO.

OS ANJOS DA TERRA

O MELHOR ROMANCE DO LAUREADO ESCRITOR

Enrique Perez Escrich

Edição Magnificamente Illustrada

Cada Tomo 100 rs.

Cada Fasciculo 20 rs.

Valiosos brindes aos srs. assignantes
A empresa da Biblioteca do Povo, no intuito de ser grata ao favor com que o publico acolheu a sua primeira tentativa—Os Filhos do Trabalho; que tão extraordinario agrado tem tido dos seus assignantes, resolveu encetar uma outra edição—Os Anjos da Terra—distribuindo aos srs. assignantes.

Valiosos Brindes

1.º BRINDE

Dez Libras Em Ouro

2.º BRINDE

Uma obrigação do emprestimo portuguez de 3%, de 1905, podendo o seu possuidor ter um premio de

Cinco Contos De Réis

3.º BRINDE

1 Relogio De Ouro Para Senhora

4.º BRINDE

Um Gramophone e seus competentes discos

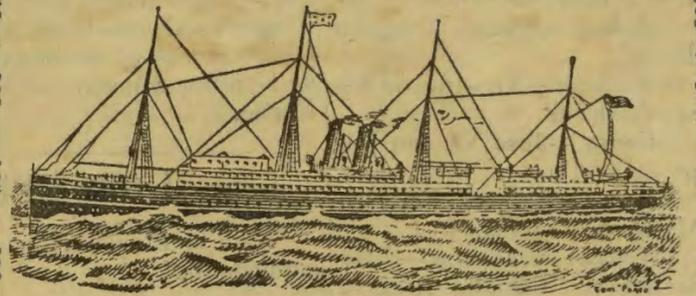
5.º BRINDE

umestojo de prata para toilette de senhoras

Os brindes serão distribuidos segundo a extracção da toteria que se realice depois de concluida a obra e em conformidade com o anuncio feito nas capas do ultimo fasciculo e do ultimo tomo.

Toda a obra custará apenas aproximadamente 4\$800 reis.

COMPANHIA REAL DO PACIFICO



Magnificos paquetes da carreira do Brazil. illumina a luz electrica dando excellente tratamento e vinho a todas as comidas

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DO PORTO DE LEIXÕES

ORIANA a 2 helices, 6.500 toneladas, em 21 de Junho para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaiso e mais portos do pacifico.

ORISSA a 2 helices, de 5.500 toneladas, em 5 de Julho para o Rio de Janeiro, Montevideo Buenos-Ayres, Valparaiso e mais portos do Pacifico.

O preço das passagens de terceira classe, de LEIXÕES para os portos do Brazil por estes paquetes seram de mala e de reis 4\$500 e para o Rio da Prata rs. 4\$500

Para escolha do camarotes e mais esclarecimentos dirigiu-se aos agentes geraes no norte de Portugal

KENDALL PINTO BASTO & C.ª

73, Rua do Infante D. Henrique—PORTO

A ENTRAR NO PRELO

ALVARO PINHEIRO

ENSAIOS ETHNOGRAPHICOS

PÉTALAS

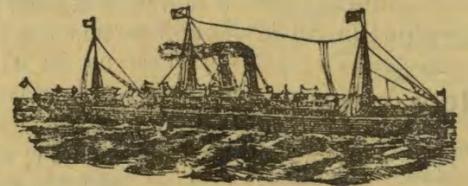
2.ª edição, augmentada

A' venda em todas as livrarias do reino.

VOL. V

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETE CORREO A SAHIR DE LEIXÕES

ARAGUAY em 25 de Julho

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 4\$500 reis
" " " " Rio da Prata..... 5\$3500 "

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ARAGON em 11 de Julho

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

ARAGUAYA em 26 de Julho

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro Santos Montevideo e Buenos-Ayres.

AMAZON em 8 de agosto

Para Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 4\$500 reis
" " " " Rio da Prata 5\$3500 "

A bordo ha creados portuguezes.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecedencia

Offerecendo todas as commodidades aos srs. passageiros que se destinam a Pariz e Londres.

Acceptando-se tambem passageiros para New-York S. Miguel (Ponta Delgada) com trasbordo em Southampton,

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal

TAIT & CO.

Rua do Infante D. Henrique,—PORTO

Os agentes nas provincias. Os bilhetes de passagens, vendem-se em Espozende em casa do sr. José da Costa Terra.

AGENCIA FUNERARIA

— DE —

Manoel Fernandes de Carvalho

RUA DIREITA

ESPOZENDE

Encarrega-se de funeraes completas, para o que tem magnificos objectos, cera em varios tamanhos, uma elegante eça, em estylo moderno, coroas, bouquets, e demais objectos funerarios.

Garante a promptidão, perfeição e gosto nos trabalhos concernentes, para o que dispõe de pessoal muito habilitado.

Chama a attenção dos seus excellentissimos amigos e do publico para a sua nova agencia, e na certeza de que serão servidos muito bem e por preços excessivamente medicos.

RAPIDEZ, BARATEZA E SERIEDADE.

PORTUGAL

Diccionario historico, biographico, bibliographico heraldico, chorographico, numismatico e artistico

ABRANGENDO

A minuciosa descripção historica e chorographica de todas as cidades villas e outras povoações do continente do reino ilhas e ultramar, monumentos e edificios mais notaveis, tanto antigos como modernos; biographias dos portuguezes illustres antigos e contemporaneos, celebres por qualquer titulo, notaveis pelas suas acções ou pelos seus escriptos, pelas suas invenções ou descobertas; bibliographia antiga moderna; indicação de todos os factos notaveis da historia portugueza, etc., etc.

OBRA ILLUSTRADA

Com centenares de photogravuras e dirigida segundo os trabalhos dos mais notaveis escriptores

Continua aberta a assignatura. Cada fasciculo, contendo 16 paginas e magnificamente illustrado, 60 reis; e cada tomó abrangendo cinco fasciculos 300 reis.

Todos os pedidos á Casa Editora João Romano Torres, rua de D. Pedro V, 82 a 88—Lisboa.

N'esta villa é correspondente o sr. José da Silva Vieira que se encarrega de mandar vir qualquerr obra d'esta casa.